Ano II — Faro, Sabado 5 de Julho de 1913 — Numero 126

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS:—LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — *J. P. Sousa* = Editor, — *L. Franco*
Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: —Trimestre 50 centavos = COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

POLITICA NACIONAL

A REPUBLICA TRIUNFANTE!

UMA NACIONALIDADE QUE RESURGE SOB O REGIMEN REPUBLICANO

O ilustre estadista dr. Afonso Costa, presidente do governo e ministro das finanças, apresenta ao Congresso da Republica o seu relatorio sobre o orçamento geral do Estado com um saldo de 967 contos!

VIVA A PATRIA! VIVA A REPUBLICA! VIVA O PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ!

O ilustre ministro das finanças, acaba de assinalar a sua adminstração por mais um relevante serviço á Patria e á Republica, apresentando ao Parlamento o relatorio que segue e que dispensa quaesquer comentarios para ser apreciado com justiça por todos os bons portuguezes.

Este documento representa a plena justificação da Republica em Portugal e é o facto mais importante da nossa vida politica desde 5 de Outubro.

Eis o relatorio:

Srs. deputados e senadores:—Em 10 de janeiro do corrente ano, quando tive a honra de ler ao parlamento a declaração ministerial, afirmei que o governo, tendo deante de si apenas quatro dias para rever e completar a organição do orçamento geral do Estado, se via forçado a tomar por base o trabalho já feito, contava sobretudo com a colaboração do parlamento e das suas comissões, para que começasse de realisar-se o principio do *equilibrio orçamental*, base essencial da politica financeira do governo, por ser tambem a do credito do paiz». Este programa não foi apenas cumprido á risca, porque se encontra, de facto, excedido em proporções, que nem os mais optimistas ousavam considerar acessiveis.

Logo na elaboração da proposta orçamental, o governo realisou um enorme esforço. Recebendo documentos e trabalhos, que permitiam prever para 1913-1914 um *deficit* de 8:464, 139$, retificou lançamentos na importancia de 1:173.759$, computou aumentos de receitas no valor de 1:120 650$, e, *sem desorganisar serviços nem diminuir vencimentos*, reduziu despezas no quantitativo de 2:733.846$, o que fez baixar o *deficit* a 3:435.884$ operando assim uma melhoria geral de 5:028 254$. E nessas condições entrou o orçamento em 15 de janeiro na sua fase de revisão parlamentar.

Demorado e proficuo foi o trabalho do parlamento. Entretanto o governo foi apresentando, modificando e defendendo varias leis de grande eficacia para o equilibrio do orçamento, taes como a de 15 de março, conhecida pelo nome de *lei travão*, a de 15 de fevereiro sobre a contribuição predial e de registo, a dos adidos, de 14 de junho, a dos titulos da divida publica, de 27, e tantas outras.

Póde afoitamente dizer-se que raras vezes o parlamento tem legistado tão largamente em materia financeira, e nunca com mais acêrto.

Ao mesmo tempo, o governo, ajudado pelo povo, inspira-se no seu admiravel exemplo de trabalho e confiança administrativa.

A proficuidade da sua obra ainda poucos a conhecem bem.

Basta considerar que, desde de janeiro de 1913 até hoje, as receitas chegaram amplamente para as despezas, e ainda deram sobras que se traduziram em amortisações não obrigatorias.

Tão fecundo foi este periodo de ação republicana!

Recebendo a herança e as responsabilidades de uma gerencia, cujo *deficit* estava calculado em cerca 7:000.000$, o governo desanuviou-a completamente, e preparou com ela um novo ano economico, em que já não será dificil, salvo o regresso a erros imperdoaveis, viver desembaraçadamente.

Graças a estes poderosos auxiliares em que tem logar primacial o povo portuguez, o governo conseguiu, senhores, realizar a ardente aspiração de todos os bons patriotas —equilibrio seguro e efetivo das receitas e despezas do Estado.

Os numeros que vou ler convencerão os mais incredulos.

Para sua mais rapida compreensão, precedê-los-hei de algumas palavras, sem prejuizo de os acompanhar e seguir de toda a documentação necessaria:

As receitas geraes do Estado foram calculadas em 15 de janeiro em 75.848.093$. Como, porem, o parlamento autorisou a simplificação de escrita que foi ao mesmo tempo um saneamento, de não se continuar a creditar e debitar inutilmente, aos portadores da divida publica interna, 3o por cento dos seus juros, desapareceu da despeza do ministerio das finanças e ao mesmo tempo das receitas do tesouro, a elevada soma de 5:234.431$. Se as receitas publicas não tivessem melhorado de 15 de janeiro para cá, a quantia então fixada em 75:747. 93$ baixaria para 70:512.662$. E, no entretanto, ela aparece-nos, não diminuida nesta grande importancia, mas ainda aumentada de 147.122$! E' verdade que esta elevação de 5:381.553$ não representa totalmente acrescimos de receita Nela se incluem diversas verbas, que figuram por contrapartida na despesa cómo a de 105.000$ de emolumentos de contribuição de registo, pertencente aos funcionarios, 90.000$ de multas por apreensões da guarda fiscal com destino aos apreensores, 153.000$ de real de agua para a camara do Porto, 216 300$ de juros de novos titulos da divida publica na posse da fazenda, 144.000$ de fundo de amortização a cargo da Junta do Credito Publico, 70.000$ de propinas de inscrição na Universidades, 67.450 de melhoria do fundo nacional da assistencia, 85.000$ de acrescimo de exploração do Porto de Lisboa, e diversas de menor tomo, somando no conjunto uma quantia superior a 1 000.000$. Em todo o caso, o aumento efetivo de receitas, como demonstram os mapas ao deante atinge cerca de 4:000.000$, o que seria suficiente para matar o *deficit*, se o governo, dominado por essa exclusiva preocupação, conservasse estabilizadas todas as despesas publicas, inclusivé as de maior utilidade.

Sucedeu, porém, que o governo encontrou a instrução primaria—o mais importante serviço publico dentro de uma democracia—nas maiores dificuldades de vida e sem quaesquer condições de progresso.

Desde logo trabalhou na sua reorganisação, na entrega da sua administração aos municipios, e no alargamento das suas dotações.

Para isso era preciso dinheiro, e o governo, não querendo insistentemente apelar para o imposto, procurou realizar novas economias em diversos serviços, além das já efetuadas de 10 a 15 de janeiro.

Este proposito não se efetivou sem dificuldades de toda a ordem.

Como, porém, eram justissimas as aplicações a que se destinavam as economias, estas receberam afinal, com rarissimas exceções, aprovação quasi unanime.

O subsidio do Estado á instrução primaria foi elevado de 700.000$ a 1.000.000$, sem falar na dotação de 56.000$ com destino ás Escolas Moveis para adultos, nos 144.000$ para a aposentação de todos os professores inabilitados, no reconhecimento dos direitos adquiridos á promoção com pesado encargo para o Estado, etc.

A par da instrução primaria, o orçamento para 1913-1914 suporta fortes sacrificios com encargos dos emprestimos de 200.000$ para a construção de uma escola normal, de 110.000$ para o Liceu Feminino de Lisboa, de 150.000$ para o Liceu do Porto, etc., e contém verbas novas para importantes serviços escolares de Medicina; instalação e funcionamento da Escola de Estudos Sociaes e Juridicos em Lisboa, e organisação do ministerio de instrução publica, em que se coordenarão todos estes esforços de um modo proficuo e progressivo.

Tudo isto seria ainda facilmente comportavel desde que, pela lei de 15 de fevereiro de 1913, se alcançou um aumento importante de receitas, não tanto sob a forma direta da contribuição predial, em que se obteve apenas uma melhor distribuição, e, portanto, uma mais facil cobrança, mas sob a forma indireta da contribuição de registo em que o Estado começou a partilhar mais equitativamente da movimentação geral da riqueza publica.

Porém, a instrução, se era o essencial, não era tudo. E o governo, estudando o problema da assistencia, lançou no proprio orçamento as bases da sua resolução, começando por aceitar encargos permanentes de mais 100.000$ para os hospitaes civis, e encargos de juros e amortização de um grande emprestimo para manicomios, maternidade etc., de quantia não inferior a 150.000$! E não ficou por aqui. Em materia de fomento, assumiu responsabilidades efetivas de cerca de 300.000$ no proximo ano economico, só para os portos de Leixões e da Figueira da Foz, e tem de preparar para Leixões mais a anuidade de 240.000$, a partir do ano imediato. Ao mesmo tempo dotou as pontes e estradas em construção com cerca de 100.000$ a mais, e assegurou o desenvolvimento dos serviços dos Caminhos de Ferro do Estado. E não devem esquecer-se as proprias dotações novas para a guarda republicana, na importancia de 85.000$, porque correspondem a uma urgente necessidade publica, de cuja satisfação provieram assinalados beneficios sociaes, de ordem publica, e até fiscaes.

Vê-se, pois, que o orçamento da Republica para 1913 1914 não comporta apenas a execução da primeira regra de uma administração honesta: o equilibrio das receitas com as despezas, mediante o alargamento daquelas e a redução destas. Tem ainda o começo de execução da segunda regra dessa honesta administração: o alargamento de serviços utilissimos mediante o dispendio de quantias muito avultadas, sem prejudicar o equilibrio alcançado, e devendo por isso procurar-se a compensação desse dispendio em novas reduções de despezas, se não em alguns acréscimos de receitas. Sob este aspeto o governo fez quanto pôde Percorrendo os mapas, encontram-se muitos cortes de despezas, que ainda mais se valorisam se destacarmos de cada ministerio as verbas novamente inscritas apenas por contrapartida com as receitas correspondentes. A uma receita global de 75:894.214$, corresponde uma despeza de 74:927.181$, o que representa a segurança do equilibrio orçamental; pois embora o

saldo se 967.033$ deva em parte ficar reservado para a reconstituição de marinha de guerra. como resolveu o Parlamento, ainda restará a importante soma de 408.033$ para fazer face a quaesquer eventualidades.

O governo, considerando em conjunto a obra realizada e os seus resultados, tem a consciencia de não haver praticado a menor desumanidade, nem prejudicado qualquer serviço util, para alcançar o saneamento das finanças publicas. E tendo-o conseguido de um modo legitimo, em condições de eficacia, duradora por sua propria natureza, antevê já com satisfação a hora proxima, em que poderá porpor ao Poder Legislativo a organisação da de defeza nacional—aspiração generosa, de todos os portuguezes dignos, e para a qual. todavia. era preliminar condição de honra esta obra, que a Republica Portugueza, repudiando definitivamente todas as tradições de administração monarquica. acaba de realisar pela primeira vez, mas, esperemo-lo, para todo o sempre—o equilibrio das suas contas e dos seus orçamentos!

Como penhor desta vontade, forte e definida, lá está, em reserva, não apenas em cifras, mas saida de um *superavit* efetivo, a verba de 559.000$, que me obriguei a consignar á reconstituição da marinha de guerra portugueza, e que a ela ficam insofismavelmente adestritos

Como um fermento abençoado, essa verba irá, no proximo ano proliferar. Dela provirá com uma mais forte unidade nacional, uma refletida e segura confiança nos destinos do povo portuguez sob a égide da Republica!

I—Receita	75:894.214$82
II—Despezas	74:927.181$94
Superavit.....	967 032$88
Reservado para a reconstituição da marinha de guerra ..	559.000$
Disponivel	498.032$88

NOTAS E COMENTARIOS

Dr. Aboim

Durante a ausencia do sr. dr. Adelino Furtado, ficou exercendo as funções de governador civil, havendo-se distintamente como sempre, o digno secretario geral, e nosso ilustre amigo, sr. dr. José Vaz Guerreiro Judice Aboim, a quem de ha muito nos habituamos a considerar como um dos mais lindimos caracteres que ilustram o funcionalismo superior desta provincia.

Do mal o menor

A proposito do eco assim intitulado, que publicamos no ultimo numero do *Heraldo*, procurou-nos o nosso presado amigo e prestimoso correligionario, sr. Paulo Monteiro de Barros, para nos informar de que não tinha fundamento a parte do referido eco relativo aos srs. Conde do Cabo de Santa Maria, José Alexandre da Fonseca e José Vicente de Brito, porquanto o litigio que existe entre a Camara e a Companhia de Moagens Farense, em liquidação, foi instaurado já na vigencia da Republica, quando presidia ao municipio o sr. Domingos Guieiro e o pelouro dos impostos estava a cargo do ex-vereador, sr. Lopes do Rosario.

Foi com esta vereação que se travou o conflito, visto ter sido pela mesma recusada, aliás contra a lei, a continuação da avença para o pagamento do imposto indireto concedida pela camara da presidencia do sr. Conde do Cabo de Santa Maria, o que deu origem ao processo hoje pendente do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, processo movido pela firma proprietaria da fabrica de moagens contra a Camara e não por esta contra aquela.

Mais nos disse o sr. Monteiro de Barros que, apesar do seu pleito com a Camara, tem as suas contribuições municipaes devidamente pagas, tendo instaurado processo á camara por lhe parecer bastante exagerada a percentagem que a mesma camara lhe exigiu.

Esclarecido assim o assunto, evidencia-se que não existe, nem existiu nunca, incompatibilidade alguma entre o sr. Monteiro de Barros e os srs. Conde do Cabo de Santa Maria, José Alexandre da Fonseca e João Vicente de Brito, facto este que com muito prazer registamos.

A'cerca do imposto municipal respeitante á Fabrica de Moagens e á falsa versão que a tal respeito circula, cumpre-nos dizer aos nossos presados leitores que prometemos voltar ao assunto para completo esclarecimento do publico.

Uma vitoria na Guiné

O capitão sr. Teixeira Pinto bateu o Oio, proximo de Bissau, Guiné, com tresentos auxiliares, tendo cobrado já o imposto de guerra na importancia 17 contos apreendendo 2.000 armas e estabelecendo um ponto militar na capital de Oio.

Fez muitos prisioneiros.

Lérias

O sr. Machado Santos, cuja antipatia pelo ilustre estadista dr. Afonso Costa não perde ensejo para manifestar-se, ás vezes devaneia e fantasia de tal forma que a todos deixa estupefatos.

Vem isto a proposito das lérias que este sr. capitão de mar e guerra se lembrou de escrever em louvor do deputado algarvio, sr. Celorico Gil, ao bordar considerações ácerca de um formidaloso e aniquilante discurso proferido pelo mesmo inconfundivel senhor.

Apesar de adversarios politicos, somos velhos amigos do dr. Gil, com quem aliás mantemos as mais cordeaes relações.

E' por isso mesmo que entendemos de justiça não deixar passar á *boutade tartarinesca* do sr. Machádo Santos, afirmando que ao dr. Gil é que se deve a maior parte da *evangelisação do Algarve*; que este sr. foi o *chefe carbonario* nesta provincia e quejandas fantasias que estamos certos, outros velhos lutadores republicanos contestarão melhor do que nós, porque, quanto aos trabalhos de Hercules atribuidos ao dr. Celorico, apenas conhecemos o caso mirifico deste sr. ser presidente de uma comissão politica desta cidade, que nunca chegou a reunir no tempo da monarquia, um auto de fé praticado na Havaneza e que consistiu em rasgar o retrato de João Franco e... a compra de uma espingarda para... matar o dr. Afonso Costa.

Do seu papel de *evangelisador* falam bem alto os episodios algo picarescos acontecidos na ultima reunião de republicanos, efetuada nesta cidade pouco antes de proclamada a Republica e que nos dispensamos de esmiaçar.

Ora tudo isto, ainda que visto atravéz das lentes mais poderosas, parece-nos de tal forma insignificante que nem chegamos a admirar a audacia com que o sr. Machado Santos nos pretende impingir os seus cordões de latão.

E estamos certos de que o nosso amigo dr. Gil ha de ser o primeiro a achar infinita graça ás lendarias proezas atribuidas ao nosso irrequieto adversario politico. sr. dr. Celorico.

Os cordoeiros

Voltaram a ocupar o largo de S. Francisco estes incomodos operarios do sr. Fialho.

Recomendamos o assunto ao digno vereador, sr. dr. Justino de Bivar Weinholtz.

Damião de Goes

Segundo parece os holandezes pretendem reivindicar para a sua patria a gloria deste grande pensador portuguez, sob pretexto de que ele esteve na Holanda onde existe tambem uma povoação chamada Goes.

A razão é futilissima, como se vê.

O sr. Carlos de Melo, referindo-se na Academia de Ciencias de Portugal a este ilustre portuguez, demonstrou ter ele representado na Renascença um papel identico ao de Pitagoras, convindo por isso, estudar minuciosamente a sua complexa e brilhantissima individualidade.

Disse mais o sr. Melo que é indispensavel que esse grande pensador figure, como merece, na Historia da Filosofia e da Tolerancia, visto que, além da poderosa ação mental com que contribuiu para o progresso humano, é ao seu dinheiro que se deve a publicação das obras de Erasmo, e a proposito, recordou que foram os judeus portuguezes que forneceram dinheiro para a conquista da Holanda.

O sr. Teofilo Braga, referindo-se tambem a Damião de Goes, filia a sua ação na influencia exercida por Portugal na civilisação moderna, constatando que até no proprio humanismo francez, italiano, alemão e holandez, apareceu o filão da nossa nacionalidade, representado pelos Gouveias, Aires Barbosa e pelo insigne pensador Damião de Goes, que foi um autentico portuguez, devendo por isso os holandezes renunciarem á má ideia de no-lo empalmarem.

Contentem-se com os seus queijos e com as suas velas de sebo e deixem-nos o Damião de Goes, que é muito nosso.

Notas de 20.000 reis

Em consequencia de haver muitas falsificadas, vão ser retiradas da circulação e substituidas por outras de padrão diferente as notas de 20.000 reis que atualmente circulam.

Congresso socialista

Esteve muito concorido o quinto congresso nacional socialista, que ha dias reuniu no Porto.

Na sessão inaugural foram lidas saudações dos partidos socialistas italiano, hespanhol e belga, telegramas da Social democratica Alemã, do Partido Socialista Internacional em Bruxelas.

Foram apresentadas varias moções contra o aumento das despezas militares; contra a falada guerra entre a França e Alemanha, lastimando que com dois anos e meio de Republica ainda se não tivessem feito as eleições administrativas; saudando o operariado organisado, determinando a criação de escolas em varias localidades.

Foi tambem aprovada uma proposta para a constituição de *agrupamentos* de jovens socialistas; discutiu-se largamente o problema agrario e encerraram-se os trabalhos do congresso com a eleição do conselho central, incumbido de reformar o programa do partido.

O proximo congresso realisa-se na Covilhã.

A agua

Devido ás reclamações de que nos fizemos eco, no nosso ultimo numero, ácerca da carestia da agua, os aguadeiros voltaram a vende-la a 1 centavo o cantaro.

E vamos lá que 1 centavo por uma calda microbiana—que outra. coisa. em geral. não são as aguas citadinas,—já não é nada barato.

O hino e a bandeira nacional

Pela secretaria da guerra foi enviada aos comandos das divisões e de outras corporações militares, uma circular, da qual transcrevemos os seguintes periodos:

«Segundo o disposto no artigo 3.º do decreto de 23 de dezembro de 1910 e no artigo 20.º da lei de 23 de outubro de 1911 aquele que de viva voz ou por escrito publico ou por outro meio de publicação ou por qualquer ato publico faltar ao respeito devido á bandeira e ao hino nacional, que são simbolos da Patria, será condenado na pena de prisão correcional de tres mezes a um ano e multa correspondente e em caso de reincidencia será condenado no minimo da pena de expulsão do territorio portuguez fixado no § unico do artigo, 60.º do Codigo Penal.

Nestas condições deve ser autoado e preso quando em flagrante delito todo o cidadão que pelo seu procedimento ou pela sua atitude intencionalmente descortez e ofensiva do acatamento devido aos simbolos nacionaes manifestamente exprima o seu desprezo e desrespeito por eles, quer empregando gestos, palavras, escritos, desenhos ou atos considerados irreverentes ou obscenos quer conservando-se assentado e de cabeça coberta ao executar-se o hino ou á passagem da bandeira.»

Danada!

A oposição evolucionista; em cujo reduto as patrioticas medidas do governo teem aberto a maior das brechas, desorientou se por completo e ameaça fazer um estardalhaço de tal ordem que vá tudo abaixo.

Está danada, a oposição!

Receamos que nem o ferro em braza possa aplacar-lhe as furias rabicas!

O bom juiz

O capitão de mar e guerra, sr. Machado dos Santos, que pretende ser republicano, carbonario, anarquista e sindicalista ao mesmo tempo, lembrando assim o tão conhecido homem dos sete oficios de que toda a gente sabe a historia, escreveu, ao defender a oposição, este mimoso periodo, digno de especial registo:

«Se o sr. presidente do ministerio não andasse á cata dos mais ignorantes moços de fretes para seus defensores na imprensa talvez evitasse que os seus *orgãos* jornalisticos dessem publicidade estrondosa a parvoices tão alentadas.»

Mas quem é que póde garantir ao capitão de mar e guerra, sr. Machado dos Santos, que não haja moços de fretes capazes de escreverem com mais delicadeza do que S. Ex.ª?

A fita da Galiza

Por complacencia do governo hespanhol a Galiza continua sendo o quartel dos conspiradores...

Lá volta, querem ver, a confirmar-se o ditado que nos ensina que de Hespanha nem bom vento nem bom casamento?

Lá na Alemanha

O Reichstag aprovou a creação de seis regimentos de cavalaria pedidos pelo governo, aprovou sem discussão o projeto de lei militar votando contra os socialistas, os polacos e os alsacianos.

Soldados e mais soldados, eis as ambições da Alemanha!

Nós, por cá, somos muito mais modestos.

Em materia de regimentos contentamo-nos com a creação de batalhões voluntarios, alguns dos quaes, como o de S. Braz de Alportel, conservam ainda o armamento, muito embora já não tenham soldados!...

Não é assim, sr. Rosa Beatriz?

A fradalhada

No convento dos Maristas de Zamora, em Alcañices, e especialmente no balneario Colavor, entre Puebla e a fronteira portugueza, fazem-se descaradamente manejos revolucionarios, com idas e vindas de qualificados *paivantes* que tomaram parte na ultima incursão.

Santas creaturas!

CONTOS E NOVELAS

VIGILIA

As barreiras estavam cheias de povo que se acotevelava gesticulando, falando alto!

Todos queriam ver a imagem do santinho milagrôso, que dava naquele dia o seu passeio anual.

Ia sair a procissão. Os sinos repicavam muito...

Pedro sentia que os sons alegres daqueles sinos acordavam em sua alma um mundo infinito de saudades!

E' que fôra ali o seu paraizo, a sua felicidade.

Lá estava ao longe, a esconder-se entre a folhagem das aveleiras, a casita do velho Gil, onde tão venturôso havia sido com a sua amante, a Izabel.

Lembrou-se então dos passeios noturnos .. quando pelas noites claras de agosto, vinha com ela para junto do cruzeiro da ermida, em cujos degraus se sentavam, e por ali ficavam muito tempo a olhar um para o outro, as mãos entrelaçadas, enlevados a pensar, a pensar... num futuro que se lhes afigurava ditoso, feliz...

Depois, quando a humidade da noite se fazia sentir, recolhiam-se ao dôce gasalhádo da sua modesta casinha...

Por muito tempo durou aquela felicidade.

Nem uma nuvem naquele ceu cujo horisonte era a ermida e lá muito ao longe. o azuládo dos montes a esfumar-se...

Depois, veiu a desgraça.

Izabel começou a tossir muito...a cuspir sangue... O mestre barbeiro inda lhe receitou umas drogas mas aquilo era mal que não cedia a hervas e ela foi peorando, peorando até que um dia uma golfada de sangue acompanhou-lhe o ultimo suspiro!

Que horrivel momento esse para ele!

Pareceu-lhe que ia tambem morrer...

Quando a vieram buscar para sempre, chorou que parecia uma criança, mas não morreu, não a acompanhou...

Vivia. Vivia naquele desterro de vida, já sem nada esperar.

Se a tivesse seguido, não sentiria agora a garra adunca da saudade cravar-se-lhe no coração, nem encontraria semelhança entre as suas perdidas esperanças e aquele cair lento de fôlhas amarelecidas, tombando uma a uma como lagrimas de orvalho.

.....

Os sinos repicavam muito.

Lyster Franco.

POETAS

VERSOS DE AMOR E GALANTERIA

Vem!...

I

Em meus braços,—fugindo ao ardor do estio—
ó branda Musa dos meus sonhos, vém
ouvir trinar os rouxinoes além
garganteer a viração do rio!...

II

Unida a mim—teus labios sobre os meus—
vém, entre as sombras e as sequiosas flores,
vém, sob os laranjaes que enfeitam veos
para as noivas... sorir, sonhar de amores!

III

Deixa o prazer das levianas festas!
deixa as camelias e as rosádas galas
dos jarrões, dos espelhos, e das salas,
e vem beijar-me á luz da floresta!...

***

Noticias de instrução

Ainda não foi colocada como professora interina no circulo escolar de Faro, a a professora sr.ª D. Maria Tereza Mendes, diplomada pela Escola Distrital de Faro com 15 valores.

Sabemos ter a referida professora requerido no tempo devido a sua inscrição ...por isso, como julgamos estar para breve tal nomeação, porque a lista das inscritas deve estar esgotada, chamamos a atenção do sr. Inspetor da 1.ª Circunscrição escolar da Republica, sr. Antonio Francisco dos Santos, para este assunto que é de justiça que se ultime o mais breve possivel.

—Principiaram já os exames do 1.º grau nas escolas centraes de Faro, sendo presidente dos 2 juris constituidos, o sr. Inspetor do Circulo e o professor regente da escola masculina central, sr. José Joaquim Pinto da Cruz.

—Passou já para as camaras o processamento das folhas de rendas de casas, ordenados dos professores e expediente das escolas.

—Vagou o 1.º logar da escola do secso masculino da vila de Albufeira, circulo escolar de Faro, pela transferencia para a central desta cidade, do professor sr. José Joaquim Pinto da Cruz.

GAZOMETRO GRANDE

Vende-se um em bom uso, fornecendo luz para 10 ou 15 bicos.

Quem pretender, dirija-se a esta redação.

A graça alheia

INIGMA

Qual é a perola dos amigos que não nos importuna nunca nos dias felizes. e que nos auxilia sempre nos dias de tempestade? O guarda chuva.

GALANTERIA

Falava-se em grupo de homens de uma mulher bonita, cuja idade todos ignoravam.

—Trinta e cinco anos.

—Tem quarenta e cinco!

—Perdão, disse um homem de espirito, as mulheres teem sempre *trinta* ou *sessenta* anos. Para o genero femenino, os quarenta anos não existem.

DESCULPA RAZOAVEL

—Meu caro, rogo-te a fineza de me emprestares vinte libras.

—Meu amigo, li o teu bilhete ás minhas libras e todas se negaram. Ignoro o motivo mas desconfio que é pela certeza de não me tornarem a ver.

RECEITANDO

Doutor, tenho a honra de apresentar-lhe esta menina de quem sou tutor...ela não tem nenhuma doença conhecida, mas a sua magreza, como vê, é assustadora.

—Muito bem; aplicar-lhe-hemos beladona...Essa planta tem a propriedade de dilatar as pupilas!...

O PÃO NOSSO...

Duas creanças de sete anos acabam de rezar o padre nosso.

—Porque será, perguntou uma delas, que nós pedimos pão a Deus todos os dias? Pois não era melhor pedir-lho para uma semana ou para um mez?

—Não, porque nesse caso comeriamos o pão seco e eu não gosto de pão seco.

RAZÃO DE PESO

No gabinete de um empresario teatral:

—Se quer que lhe fale com franqueza, não estou muito satisfeito com os seus serviços artisticos...

—Sou ator ha muitos anos e nunca nenhum espetador me pateou.

—Porque não se podem fazer duas coisas ao mesmo tempo: dormir e patear.

INOCENCIA

Duas creanças contemplavam um quadro que representava Adão e Eva taes quaes estavam nos primeiros dias da creação.

—Qual dos dois é o marido? perguntou a rapariga ao irmão.

—Como queres tu, respondeu ele, que eu advinhe se eles não estão vestidos?

NA PRAÇA

Dizia um sujeito a um nosso amigo, mostrando-lhe uma mulher horrenda, mas que vestia uma esplendida *toilette*:

—Custa a compreender que façam um um vestido tão bonito para uma mulher tão feia.

Resposta do amigo:

—O que eu não admito é que se façam mulheres tão feias quando ha vestidos tão bonitos.

INDIGNAÇÃO JUSTA

Um milionario portuguez, depois de um jantar oferecido a alguns diplomatas, convida-os a irem visitar a sua excelente galeria de quadros.

Um apreciador. parando defronte dum quadro, exclama:

—Este quadro é de Rafael!

O dono da casa, ofendido, aproxima-se dele e diz-lhe com severidade e sobranceira:

—Aqui, de portas a dentro, não ha nada do Rafael ou do Francisco ou do João, sabe? Tudo isto é muito meu!

NO TRIBUNAL

—Como, desgraçado, arriscar a honra, a liberdade, o futuro, para roubar tres miseraveis moedas de dois tostões da gaveta do balcão?

—Tem razão sr. juiz, mas que quer... se lá não havia mais!

ENTRE CALINO JUNIOR E CALINO SENIOR

—Diga-me uma coisa, papá; os selvagens não teem relogios?

—Não, meu filho.

—Então como é que eles sabem a hora?

—Contando pelos dedos.

VIDA ANTIGA

AS REFEIÇÕES DOS ROMANOS

Os romanos tinham por dia cinco refeições: o almoço, o jantar, a merenda, a ceia e a refeição da noite.

De todas estas, a mais lauta e abundante era a ceia. A refeição da noite (*commesatio*) era somente usada por homens glutões e ebrios, que aproveitavam a noite para dar maior expansibilidade ás suas dissoluções; e a merenda era mais propriamente uma refeição que os donos duma obra davam aos jornaleiros e escravos.

A ceia era divida em tres partes: a anteceia, *gustatio* ou *promulsis*, composta de certas iguarias que excitavam o apetite, a *caput coenae*, que se compunha das iguarias mais alimenticias, e a sobremesa (*secunda mensa*) que compreendia doces e frutas.

Nos primeiros tempos de Roma, os homens e as mulheres sentavam-se á mesa. As mu-

lheres conservaram por mais tempo esse costume. Por ultimo, tanto uns como outros era deitados que comiam, apoiados no cotovêlo esquerdo, sobre coxins, ficando o braço direito livre para tomarem as iguarias,

As mesas eram redondas e baixas, cobertas de tapeçarias. As dos opulentos tinham tres pés, mas as sumptuosas tinham um só que era de marfim (*monopodium*).

Não se colocavam mais de tres leitos em redor de cada meza, o que lhe fez dar o nome de *triclinio*, Em cada leito só podia haver até quatro convidados nem era decente exceder este numero. As pessoas convidadas podiam por sua vez convidar outras, e a estas se chamava *umbrae* (sombras).

Antes dum banquete, os romanos costumavam lavar-se, vestiam um vestuario proprio do ato e descalçavam-se, Consagrava-se a mesa, derramando sobre ela ou no chão algumas gotas de vinho. Escolhia-se pela sorte o que havia de presidir ao banquete (*rex convivii*), e era este que regulava as observancias da mesa, o numero de copos que cada um podia beber, o numero de saudes que poderia levantar, as vezes que cada um, ao fazer as saudes, devia chegar o copo aos labios, etc.

Nos grandes banquetes, os convidados coroavam-se de murta, perfumavam-se com essencias, e a casa era juncada de flores. Durante o festim, representavam-se cenas comicas e executavam-se danças lascivas; mas o que era mais usado era a exibição de concertos e a leitura de livros. Tambem alguns banquetes eram acompanhados de combates de gladiadores, em que as efusões do sangue humano formavam horrivel contraste com as efusões do vinho.

A bebida predileta era o vinho, quer simples, quer misturado com agua, e ás vezes aromatisado. Os copos, que a principio eram de madeira, ou de barro e de vidro, passaram a ser de prata e oiro, ornados de pedras preciosas.

O NOSSO NOTICIARIO

Devido ao seu estado de saude, o sr. presidente da Republica não pode realisar as suas anunciadas visitas a Coimbra e a Chaves, que estavam marçadas para os dias 6 e 8 do corrente.

O sr. Manuel Teixeira Gomes, ministro de Portugal em Londres, reassumiu no dia dois as funções do seu cargo.

—Foi exonerado de medico da escola de alunos marinheiros de Faro, o primeiro tenente, nosso presado amigo e correligionario, sr. dr. Eduardo Marques, que será substituido pelo oficial da mesma patente sr. Pereira do Nascimento, que deixa, por este facto, de fazer serviço no posto medico do Arsenal da Marinha.

= Consta que o novo ministerio de instrução publica deve estar instalado dentro de um mez.

=Foi concedido o subsidio de 420 escudos á comissão municipal administrativa do concelho de Chaves para premios aos creadores que melhores exemplares de gado bovino, cavalar, caprino e lanigero apresentem no concurso pecuario, por ocasião das festas comemorativas da vitoria das tropas republicanas naquela vila, que devem realisar-se nos dias 7 e 8 do corrente.

= Partiu para Lisboa, afim de tratar de assuntos relativos ao seu concelho, o sr. Gregorio de Azevedo, administrador do concelho de Vila do Bispo.

= Foi nomeado conservador do registo predial em Portimão, o sr. dr. João Batista Caleça.

= Vae deixar brevemente o cargo de encarregado do deposito de Angola, pertente á marinha colonial, o 1.º tenente da administração naval, o sr. Marques da Silva que será substituido pelo oficial da mesma patente, nosso presado amigo sr. Armando Pereira Bramão.

= Faleceu em Paris, no dia 30 do mez findo, o notavel polemista francez, Henrique Rochefort.

Tinha 83 anos e foi um dos jornalistas mais vigorosos do seu tempo.

= Pediu a exoneração do logar de 2.º oficial de repartição de finanças distrital de Beja, o sr. Antonio de Matos Sarmento, que foi, durante 18 anos, um dos mais distintos e inteligentes funcionarios de finanças.

= Devem chegar brevemente a Lisboa, vindos da ilha do Principe, alguns pretos atacados de doença do sono, afim de serem tratados no hospital Colonial e fazerem-se ahi varias experiencias, relativamente a este terrivel mal.

Foi a direção daquele estabelecimento hospitalar quem requisitou a vinda de alguns atacados de tal enfermidade, para os quaes haverá uma enfermaria especial.

= Está em leilão o mobiliario do expaço episcopal de Beja.

= Foi transferido de Vila Nova de Portimão para Lagos o conservador do registo predial, sr. dr. Jeronimo Vieira Cabrita Rato.

= Na tarde do dia 1, em Lisboa, no cruzamento do rua Rodrigo da Fonseca com a rua Braamcamp, rebentou uma bomba de dinamite de grande força, matando um menor de dez anos.

=Vae ser exonerado de instrutor da escola de Artilharia, o segundo tenente sr. Sequeira Braga, que será substituido pelo oficial da mesma patente, sr. Artur Santos.

—Foram nomeados vogaes efetivos do concelho superior de instrução publica, os srs. dr. Ricardo Jorge, pelas faculdades de medicina; dr. Costa Lobo, pelas de ciencias; dr. Mendes dos Remedios, pelas de letras; dr. Caieiro da mata, pela de direito; Sanches da Gama, pelos liceus; Luciano Freire, pelo ensino artistico, e Antonio Maria de Freitas, pelas escolas normaes;

= Costa que para a pasta da instrução será nomeado o sr. dr. Sousa Junior.

= Vae ser construrtda no campo Salezias a nova cadeia civil de Lisboa.

POR ESSE ALGARVE

Albufeira

Já começou a sua laboração a nova fabrica de conservas de peixe do sr. Johannes Leiht, de Hamburgo.

Está em via de conclusão um chalet com 2.º e 3.º andar para habitação e escritorio do guarda-livros, sr. Julian Revolar, principal empregado, a quem está confiada toda a direção da fabrica. O chalet fica situado a uns 15 metros distante da fabrica, ligado por telefone e com iluminação eletrica. Neste genero é uma das melhores febricas do Algarve.

Ferragudo

Realisou-se nesta localidade, nos dias 23 e 24, a tradicional festa a S. João, que decorreu muito animada e concorrida. O largo de 5 de Outubro foi caprichosamente engalanado, havendo á noite iluminação á veneziana e á moda do Minho, que produziu um efeito deslumbrante, que muito agradou. Foi queimado muito fogo de artificio, havendo tambem danças e descantes populares. As festas foram abrilhantadas por uma filarmonica, que executou um vasto e escolhido reportorio.

O S. Pedro tambem foi aqui muito festejado, havendo muitas fogueiras e fogo de artificio.

A casa do digno agente do *Seculo*, nosso presado amigo sr. Caetano da Silva, achava-se, como habitualmente, artisticamente ornamentada com os escudos portuguez, francez e brazileiro nos mastros e profusamente iluminada á veneziana, produzindo um efeito deslumbrante.

Além de muito fogo de artificio, foram lançados inumeros aereostatos.

Lagos

Foi aprovado pela comissão respetiva um desvio no ramal do caminho de ferro de Portimão a Lagos, vindo agora a linha pelo vale da Lama, atravessando toda a praia de S. Roque, que passará a ser uma bela estação de banhos, vindo ficar no sitio da Morraça, onde deve ser edificada a estação teminus do ramal, em estilo moderno, com um caes de duzentos metros de comprimento· A estação fica ligada a esta cidade por um largo paredão construido nas proximidades da Porta de Portugal e com as respetivas avenidas que a camara tenciona mandar fazer no rocio de S. João, afim de embelezar aquele recinto. Logo que houve conhecimento de tal noticia, enviada pelo coronel sr. Silveira, reuniu nos paços do concelho a vereação municipal, composta dos srs. Antonio da Cruz Raimundo, Joaquim dos Santos Dias Junior e João Antonio Delgado, expondo seu presidente, sr. Vitor da Costa e Silva, o que havia, deliberando que se desse conhecimento de tudo aos municipes, havendo por isso geral regosijo, subindo ao ar muitos foguetes. O ramal do caminho de ferro de Portimão a Lagos deve ser construido no praso de dois anos.

—A estiagem estragou os milharaes. Terminou a ceifa dos trigos e da cevada, que estão ainda por debulhar. O trigo deste ano é de inferior qualidade. As vinhas apresentam-se raquiticas.

—Tem sido grande o calor nestes ultimos dias.

Olhão

Os industriaes fabricantes de conservas modificaram um pouco as condições de admissão dos soldadores nas suas fabricas, sendo mais favoraveis para os operarios, o que comunicaram ao digno administrador sr. dr. Dias Gomes, que na solução da prolongada greve tem sido duma correção merecedora dos maiores elogios. Esta autoridade transmitiu aquelas condições á Associação dos Soldadores, a qual segundo consta ainda não as aceita.

Em vista desta rosolução os fabricantes abrem amanhã as suas fabricas, aceitando os soldadores que se apresentarem ao trabalho e que convenham áqueles. Não se apresentando os operarios, tomarão aprendizes,

As condições apresentadas não se referem ás mulheres dos operarios que se associaram, visto a associação não estar ainda registada.

Fala-se na fundação duma associação industrial, elemento indispensavel num centro como este.

Os presos Rodrigues e Guela fugiram da cadeia daqui, cortando as grades da janela que deita para a rua. Algumas pessoas presenciaram a fuga dos presos, que já com esta é a terceira vez que se evadem.

—Chama-se a atenção da autoridade para o facto de existirem nesta vila uma ou mais casas de batota, onde ultimamente um individuo perdeu cerca de 600$000 reis.

Quarteira

Como disse na minha ultima correspondencia, foi uma noite cheia a do tradicional banho nas salsas ondas desta formosa praia.

Nem faltaram, além das gentes que mencionei, os *Maneis* que abraçados ás suas *Bentas*, e tão sómente alumiados pela escassa luz das estrelas, percorriam a passo vago a fina areia da praia em quentes diálogos a meia voz que tu, leitor amigo, por certo adivinhas

..seguindo-se as mesmas distrações e folia, correndo tudo na melhor ordem, até ao terceiro banho que é exibido ao nascer do sol.

Uma pandega!

—Acompanhada de seus gentis filhinhos, que ali foram receber tratamento anti-rabico, ainda se encontra em Lisboa a sr.ª D. Amelia Antonia Valente da Silva.

—Na mesma noite do dia 24, houve grave desordem, já fóra da povoação entre uns individuos de *Marrocos*, constando ter da refrega ficado muito contundido um deles que ha anos aqui mora.

—Tambem na manhã do mesmo dia a uns sete ou oito *garotos*, já homens porque são casados, deu-lhes a *maldita* para destruirem duas colmeias a um proprietario ahi dos Cavacos, deste povo.

E ainda ha um padeiro que se levante á meia noite...

—Os sr. José Galo, José Martins, Ernesto Viegas, Francisco Marques Mendonça Artur Lisboa e Rilho, os primeiros dois de Loulé e os restantes deste povo, associaram-se por escritura publica na aquisição dum cerco para exploração de pesca.

Mais um melhoramento. Bem hajam.

S Braz de Alportel

Não ha nada que mais repugne que é um individuo arvorar se em chefe sem o ser. Chamar a si honras que não tem, nem lhe dão é de uma audacia extraordinaria e de um comi o irresistivel.

Porque será que o cidadão João Rosa Beatriz diz em toda a parte que, se alguns trabalhadores receberam os 240 réis que o secretario do regedor desta localidade levava pela informação que fazia, foi devido a ele e só ele?

Pois não terá este homem algum receio de tanto mentir? Não saberá este cidadão que 4 dias antes de ele ter dado o assalto á casa do sr. regedor, já o administrador deste concelho tinha aconselhado o secretario a restituir os 240 réis aos trabalhadores? Não saberá o mesmo cidadão que nesse mesmo dia em que ele fez o *assalto* ao sr. regedor, logo de manhã já tinha sido restituido o dinheiro a dois trabalhadores, por conselho do sr. administrador?

E para ser restituido tal dinheiro, como aliás o secretario tencionava, seria precisa uma comitiva de individuos que na sua totalidade nada tinham que ver no assunto?

Lembram-se caros leitores, da maneira como procedeu o mesmo cidadão João Rosa Beatriz, ha um ano com o cidadão Cartaxo?

Foi á *unha* e assim queria fazer agora ao sr. regedor! Mas enganou-se. Deixemonos de *parvoices*, dê-se a Cezar o que é de Cezar.

Um individuo que se quer arvorar em chefe sem conhecimentos, sem forças tanto moraes e politicas como inteletuaes! Sem soldados politicos porque não se pode conceber a existencia dum chefe sem soldados nem soldados sem chefe... E' querer ser *pavão!*

E' necessario que o mesmo cidadão se convença e faça convencer alguns pacovios da sua comitiva, de que taes honras não lhe cabem, nem mesmo é merecedor de honras algumas, vistas as proezas que temos apontado, pois só quem merece louvoures no caso dos trabalhadores emigrantes é o administrador do concelho, porque foi quem terminou com essa irregularidade e logo deu providencias a este respeito.

O cidadão João Rosa Beatriz á capaz de dizer que tudo isto são perseguições que lhe fazem.

Pois console-se se quizer, dizendo que foi ele quem favoreceu os trabalhadores não só desta freguezia, mas tambem de Estoi, Conceição e de Santa Barbara de Nexe. Ao menos saiba ser grande nas prosapias! Que grande homem!

Tavira

Correram animadas as festas de S. Pedro. As corridas de bicicletes da Atalaia despertaram geral interesse. Não houve desastres, o que ia sucedendo.

—Ha geral satisfação por ter sido votado pelo parlamento o emprestimo de 60 contos para melhoramentos locaes.

—Tem-se censurado que um medico, recebendo ha dias para uma creança, rasgasse duas vezes a receita. O *Tio* Rosa d'Aldeia (Cachopo) não faria outro tanto.

—Consta que se vae fundar nesta cidade um jornal democratico.

Ainda se não sabe onde será impresso.

—Pede-se á Camara para iluminar melhor o jardim publico.

A escuridão é tal que ha dias um pae, não conhecia como seu o proprio filho!

—Nestes ultimos dias foi rigoroso o serviço de policia na cidade; tão rigoroso que não houve se quer queixa de um simples sopapo. Antes assim.

—Está-se fazendo um abaixo assinado ao sr. Governador Civil para que aqui continue destacada a força de policia que ha tanto tempo tão bons serviços tem prestado ao povo de Tavira.

Vila Real de Santo Antonio

Decorreram muito animadas as corridas de fitas e bicicletes nesta vila.

Apresentaram se 14 concorrentes. As fitas que eram 47, foram oferecidas pelas senhoras da localidade.

O juri foi constituido pelo sr. José Joaquim Pacheco, tenente da guarda fiscal, dr. João Medeiros, sub-delegado do Procurador da Republica e Manuel Reis Cruz, presidente da Camara Municipal.

O sr. Francisco de Paula Bomba, organisador deste certamem, foi muito felicitado pelo bom exito do mesmo.

—Regressou a esta vila o sr. Carlos de Almeida Abrantes, digno administrador deste concelho, que fôra á capital em gôso de licença.

—Tambem já regressaram os srs. João José Rodrigues e Paulo Mascarenhas, membros da comissão municipal administrativa.

— Por iniciativa da camara municipal e devido aos esforços do digno capitão deste porto, os vapores que se empregam na carreira entre esta vila e Aya nonte, estabeleceram um horario fixo, havendo vapores de 40 em 40 minutos entre Vila Real e Aymonte e vice-versa.

INCENDIOS

Na sexta feira pelas 10 horas, rebentou uma caldeira do alambique da adega do sr. Mateus da Silveira, sita no Largo de S. Sebastião, dando logar a um principio de incendio.

O encarregado da caldeira, recebeu curativo no hospital em consequencia de ter ficado muito queimado em um braço e no peito.

—Na tarde do mesmo dia, tambem se manifestou incendio na cordoaria do sr. Mateus de Lima.

Ficaram dois homens queimados nas mãos e um menor bastante queimado no rosto.

Os prejuizos foram de pouca monta.

Devido á prontidão dos socorros, estes incendios foram rapidamente extintos.

DIA HISTORICO

Julho

3.—1670—Morte do general Monk, restaurador do trono de Carlos II, de Inglaterra.—1778—Morte de Rousseau.—1810—Abdicação de Luiz Bonaparte, rei da Holanda.—1828—Entrada do general Povoas no Porto.—1850—Morte de Roberto Peel—1908—O dr. Miguel Bombarda pronuncia na Camara um notavel discurso contra a ditadura franquista.—1911—E' apresentado á Constituinte o projeto da Constituição.—E' aprovado por maioria o projeto promovendo o 2.º tenente da administração naval, Machado Santos, a capitão de mar e guerra, e concedendo-lhe a pensão anual vitalicia de tres contos de reis, livre de quaesquer direitos e impostos.

4.—1775—Sublevação dos Estados Unidos.—1776—O Congresso de Filadelfia proclama a *independencia* dos Estados Unidos. 1807—Nasce Garibaldi.—1810—Combate de Almeida.—1813—Combate de Assiz.—1821—E' decretada a liberdade de imprensa em Portugal.—1820—Bourmont toma o castelo de Bey de Argel.—1833—Morre nas masmorras de S. Julião da Barra o grande liberal Borges Carneiro, um dos *Jacobinos* das cortes de 1821—1911—E' aprovado o regimento da Assemblea Nacional Constituinte.

5.—1770—Os russos queimam a esquadra turca em Tchesne.—1804—Nasce em Paris a escritora George Sande.—1830—Tomada de Argel pelos francezes comandados pelo marechal Bourmont.—1833—Tomada da esquadra miguelista pelo almirante Napier.—1911—Morre em Turim a ex-rainha de Portugal, D. Maria Pia.

CARTEIRA

Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Alexandrina Ferreira Chaves.

Fazem anos:

Amanhã, 6—D. Maria José Alvares, D Silvina Bentes Machado, D. Palmira Ruivo, D. Eduarda Helena Alves, Manuel Rodrigues Coelho, João Antonio Lopes, Pedro Augusto da Cunha e Alcindo Martins Ribeiro

Segunda, 7—D Maria Antonia Mimoso, D. Candida da Conceição Silva Pereira, D. Clarisse Augusta de Brito, D. Leopoldina Fulgencia Pinheiro, D Carolina Alves de Sá, José Augusto Caimoto, Pedro Antonio Fernandes, Bento Manuel Elias Francisco Antonio Pires e o menino Alfredo Moreira.

Terça, 8—D. Augusta de Sousa Lemos, D. Ilda Contreiras Campos Cansado, D. Maria Alberto Possidonio, D. Catarina Alves da Silveira, D Josefa Santana da Cunha, José Filipe Monteiro, Eduardo José Ferreira, Joaquim Ribeiro Ramos e Antonio Asdrubal Teixeira.

Quarta, 9—Amalia Teles de Cartro, D. Maria Auria Augusta Barreto, D. Vitorina da Encarnação Fernandes D. Sára de Móra Féria, José Augusto Moreira, Antonio Magalhães Vidal, José Francisco Pimenta, Luiz Julião da Silva e a menina Maria Celeste de Jesus Silva.

Casamentos:

Pelo sr. José Francisco Fernandes, proprietario, residente nesta cidade, foi pedida em casamento a sr.ª D. Ana da Gloria Oliveira, professora oficial e prendada sobrinha do nosso presado amigo, sr. Floriano José, brioso capitão de infantaria n.º 4.

Necrologia:

Faleceu em Lagos, com 84 anos, a sr.ª D. Luiza Maria Galvão, viuva do sr. João Lino Galvão, e mãe do engenheiro sr. João Lino de Sousa Galvão e das sr.as D. Maria Luiza Galvão Pereira, viuva, D. Luiza Maria Galvão, D. Ana Maria Galvão e D Mariana Galvão Castro.

O funeral foi muito concorrido, sendo o feretro depositado no jazigo da familia.

—Faleceu na Republica Argentina o sr. Pedro Antonio Viegas, pulidor, solteiro, natural de Bordeira

—Faleceu em Lisboa o professor e diretor da Escola de Medicina Veterinaria, sr. João Sabino de Sousa.

Contava 47 anos de edade, era filho do velho e falecido republicano, Sabino de Sousa e foi eleito vereador da Camara Municipal de Lisboa em 1903

A's familias enlutadas os nossos pezames.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já composto para este numero.

VENDE-SE uma casa nobre, na na rua de S. Luiz, n.º 10. Quem pretender dirija-se á proprietaria, que mora na mesma casa.

JOÃO DA SILVA NOBRE
MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-interno dos hospitaes de Lisboa
Garganta, nariz e ouvidos — Doença. das senhoras — Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich.
Clinica Geral — Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS

EDITAL

Alberto Antonio Carrapatoso, juiz das execuções fiscaes do concelho de Faro.

Faço saber que no dia 13 do mez de julho de 1913 pelas 12 horas, á porta da Repartição de Finanças deste concelho, se hão de vender e arrematar pelo maior lanço oferecido acima da base legal da licitação, os bens seguintes:

Um carro funerario com quatro rodas para ser puxado por cavalgaduras, coberto e com emblemas.

Este foi penhorado a Maria dos Santos Nugas, viuva de Manuel Inacio Nugas, na execução que a Fazenda Publica lhe move por contribuições em divida, e são vendidos para pagamento das referidas contribuições, adicionaes, juros, selos e custas de processo. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos bens penhorados para o virem deduzir, sob pena de revelia.

Para constar mandei passar o presente e mais um de egual theor que serão afixados nos logares que a lei designa.

Faro, aos 30 de junho de 1913.

E eu, Mario Ciriaco, escrivão das execuções fiscaes o subscrevi.

Carrapatoso.

Arrematação

No dia 6 do proximo mez de julho, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, na Travessa Rasquinho desta cidade, se ha de arrematar a quem mais der, um titulo de cinco ações da «Companhia de Pescarias de Quarteira» do valor numinal de quinhentos mil reis, com os numeros 6 a 10, na ação para venda de penhor requerida pelo autor José dos Santos do Nascimento, divorciado, agenciario, morador nesta cidade, contra os seus devedores Joaquim Matos de Oliveira Miranda e D. Maria da Encarnação Viegas de Oliveira Miranda,—que hoje usa sómente o nome de Maria da Encarnação Viegas—divorciados, proprietarios, aquele morador em Lisboa e este em Quarteira, freguezia de São Sebastião, comarca de Loulé, cujo titulo volta á segunda praça por metade do seu valor, que é de duzentos e cincoenta mil reis, por não ter obtido lanço algum na primeira praça anunciada por edital de 28 maio do corrente ano. São por este citados quaesquer credores incertos nos termos do numero primeiro do artigo oitocentos quarenta e quatro do codigo do Processo Civil.

Faro, 30 de junho de 1913.

O escrivão do 4.º oficio
Francisco José Bernardino de Brito

Verefiquei:

O juiz de direito,
Dias Ferreira.

Editos de 30 dias

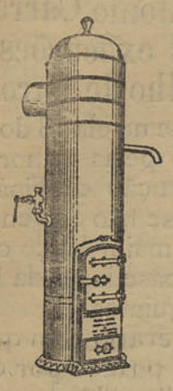
Pelo Juizo de Direito da Comarca de Faro, cartorio do segundo oficio e inventario orfanologico a que se procede por obito de Manuel Joaquim de Sousa, morador que foi no sitio do Serro da Mesquita, freguezia de São Braz, desta comarca, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, citando o herdeiro Manuel Joaquim de Sousa, solteiro, maior, ausente na Republica Argentina, para assistir a todos os termos atè final no mesmo iventario sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 2.º oficio.
Anibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, substituto,
Joaquim da Ponte.

LATOARIA PONTE

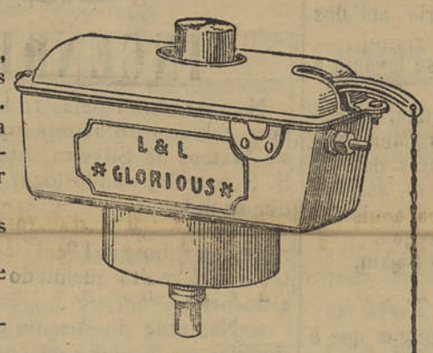


Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundid , sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —

MACHINAS SINGER PARA COSER

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

MACHINAS PARA COSER WHEELER & WILSON

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1 000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de cristais
Seguros contra roubos
Seguros postaes
Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA**

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os colegios e liceus

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 32 38 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcedivel bom gosto. Suprema elegancia e barateza
Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ÁRTE — *Revista literaria e cientifica de que é Diretor* — MARQUES ABREU

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 - PORTO

VENDAS POR ATACADO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS A PRAZOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encommenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBO

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitaes e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido) — EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico **Antonio Cardita**

O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico geral. E', por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de apetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circunstancia da reducção da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria e Fotografia, das mais acreditadas casas productoras — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras objectos de borracha, cautchouc, fundas, irrigadores, candias e perfumarias

FABRICO ESCRUPULOSO DE EXTRATOS FLUIDOS

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

IMPRESSÕES A CORES E OURO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospetos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de oficios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

VARIEDADES DE BILHETES DE VISITA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO — 1$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industriail e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO — 1$200 réis.

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos as liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter logar aplicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de comercio e agricolas

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO — 1$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se atualisadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos rádiocondutores, da telegrafia sem fio e da rádioactividade. Os principios e deduções teóricas, as experiencias demonstrativas, as aplicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da eletricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.— COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.